

01/13: “Um Instrumento Escolhido por DEUS”

“Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu Nome diante dos gentios, e dos reis e dos filhos de Israel”. (Atos 9.15)

Olá Amado(a).

Começamos um novo estudo em mais um trimestre. Nas próximas lições semanais abordaremos o tema “Ministério Cristão”, entendendo inicialmente como nos inserimos neste contexto. O texto apresentado acima diz respeito ao Apóstolo Paulo quando de seu início no Evangelho.

Mais tarde, já experiente, o Apóstolo falará deste chamado das seguintes formas: a) **“Qual seja, ministro de Jesus Cristo para os gentios, ministrando o evangelho de DEUS, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo”** (Rm 15.16); b) **“Estou feito ministro segundo a dispensação de DEUS que me foi concedida para convosco, para cumprir a Palavra de DEUS”** (Cl 1.25); c) **“Fui feito ministro pelo Dom da Graça de DEUS, que me foi dado segundo a operação do Seu Poder”** (Ef 3.7).

Distinguimos, portanto, um Ministério e um Ministro para ministrar. É aceito, sem discussão, que o termo ministério se origina da palavra *Diakonos*, do grego. Com a conotação de servo, diferente de escravo, designa todo aquele que serve ou presta um serviço, fora da condição de escravo. É da palavra *diácono* que surge o termo *Diaconia*, que sugere o tipo de serviço efetuado pelo diácono, ou seja, o **Ministério daquele que serve**.

Este termo é bem definido na esfera política onde os Ministérios representam o Governo instituído, nas diversas áreas de atuação, para com a coletividade. O termo Ministério traz, pois, a conotação de Área, ou tipo de serviço sob autoridade.

No Capítulo 12 da Primeira Epístola aos Coríntios, equivocadamente intitulada por algumas traduções “Dons espirituais”, o Apóstolo Paulo se refere a “karismas” (dons), “diaconias” (ministérios) e “ergmatas” (trabalhos), delineando claramente que os *dons* nos capacitam para a execução de *trabalhos* específicos a cada *ministério* designado pelo Espírito Santo.

Em relação ao Reino de DEUS aqui na Terra, o Apóstolo nos ensina que Jesus foi feito Ministro por DEUS: **“Digo, pois, que Cristo foi feito ministro da circuncisão, por causa da verdade de DEUS... para que os gentios glorifiquem a DEUS...”** (Rm 15.8-9).

O Apóstolo em 2Co 5.18, afirma que recebemos, de DEUS, o **Ministério da Reconciliação**, e nos tornamos, assim, **Embaixadores de Cristo**, ministrando a Reconciliação de DEUS para com os homens.

O mesmo Apóstolo aos Efésios, ensina: **“E ele mesmo deu uns para Apóstolos, e outros para Profetas, outros Evangelistas, outros para Pastores e Mestres tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos...”** (4.11-12).

Se você, meu Amado(a), não é missionário(a), ou pregador(a), não é pastor ou mestre (doutor,a), não pense que você ficou sem função na Igreja. **Você é um Evangelista**. Todo membro da Igreja recebe uma função, um Ministério. Portanto, busque entender qual o seu Ministério, recebido para o Testemunho de Cristo.

No desenvolvimento da Igreja, vemos que diversas necessidades surgiram o que fez com que a autoridade dos Apóstolos nomeasse diáconos para ministérios entre os **pobres e necessitados da Igreja**, figura muito conhecida em nossas instituições.

Quando os santos da Judéia passaram por dificuldades materiais, o Apóstolo Paulo se incumbiu de ministrar esse tipo de serviço, recolhendo ofertas dentre os santos da Acaia e da Macedônia.

Esse tipo de serviço, entretanto, não substitui o Ministério que recebestes de Cristo, qual seja o de **proclamar a Reconciliação de DEUS pela Obra realizada por Seu Ungido no Calvário**, a Salvação de DEUS para todo aquele que crê. A certeza de que fomos capacitados pelo Espírito Santo nos motiva ao Testemunho, e

Louvamos a **Yahu**, nosso DEUS, por nossa Salvação em Cristo! **Halelu Yah!** → הללו יה

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

02/13: “Sua Multiplicidade” - Rm 12; 1Co 12; Ef 4

“E há diversidade de Ministérios, mas o Senhor é o mesmo”. (1Co 12.5)

Olá Amado(a).

Já vimos que, a exemplo de Cristo o qual recebeu de **DEUS** um “Ministério” em sua encarnação, igualmente de **DEUS** recebemos o “Ministério da Reconciliação” com a finalidade de executarmos a mesma obra que **DEUS** realizou, através da morte de Jesus, qual seja, a reconciliação do homem pela outorga do Perdão.

O Apóstolo Pedro afirma que nós somos eleitos para a **“aspersão do Sangue de Cristo”**, sangue que nos redime e nos reconcilia (1Pe 1.2), confirmando, assim, o Ministério recebido do Pai.

O Apóstolo Paulo é explícito quanto a este Ministério recebido de **DEUS**, Senhor de nossas ações, conforme ensino acerca da Obra de Cristo: **“E tudo isto provém de DEUS, que nos Reconciliou consigo mesmo, por Jesus Cristo, e nos deu o Ministério da Reconciliação”** (2Co 5.18). **Esta é a nossa Missão no Mundo.**

No entanto, entre os crentes, para o crescimento e bem-estar comum da Congregação, **“a Manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil”** (1Co 12.7), capacitando-nos para diversos “Ministérios”.

Muitas vezes, e isto tem sido cada vez mais frequente, temos presenciado equívocos até mesmo na interpretação da palavra no vernáculo. O termo Ministério traz a conotação de **Área, ou tipo de Serviço sob autoridade**. e não deve ser confundido com Serviço, na concepção geral de execução de tarefa (1Co 12.4-6).

O título desta lição nos sintoniza com a Diversidade de Ministérios, embora que, para sua boa execução sejam utilizadas outras pessoas, com outras capacitações (dons), para execução de diversas tarefas (serviços), necessárias.

Exemplifiquemos com o irmão, que ao se capacitar para a Zeladoria do Templo, necessita de pessoas, com outros “dons” para executar serviços como varrição, polimento, lavagem, pintura etc.

O entendimento do Ensino de Paulo aos Coríntios é bastante amplo. Os dons são distribuídos, na Igreja, para utilização em Ministérios e em Tarefas (serviços complementares aos Ministérios).

O título normalmente dado ao Capítulo 12 da Primeira Carta aos Coríntios, se torna impróprio e dificulta o raciocínio de quem não se acostuma à investigação. Assim, na relação apresentada pelo Apóstolo, necessário distinguir Dons, Ministérios e tarefas.

Ademais o próprio texto afirma que tanto os dons, quanto os ministérios e serviços, **são distribuídos pelo Espírito como Ele quer**. Não está afirmado que todos os crentes serão capacitados igualmente com um mesmo dom ou para um mesmo ministério, nem tampouco todos executariam as mesmas tarefas (serviços).

Quando Paulo faz a analogia com os membros do “corpo humano”, todo o estudo se torna mais compreensível. Nossos membros são individualmente capacitados (recebem dons), para uma tarefa específica (ministério ou área de atuação), executando ações diferentes e próprias ao ministério recebido (operações ou serviços). Diferentes dons capacitam pessoas diferentes para diferentes Ministérios e diferentes Tarefas (Rm12).

Embora sejamos capacitados para diversos ministérios, no convívio entre irmãos, na busca da unidade desejada por Cristo e apregoada por seus apóstolos, lembremos que a Igreja recebeu de **DEUS** um Único Ministério para a sua atuação no Mundo – **O Ministério da Reconciliação**. Desta tarefa não poderemos nos afastar jamais, nem minimizar esforços, tempo e recursos.

Relembremos o ensino do Apóstolo Paulo em relação a Comunidade do Reino de **DEUS** aqui na Terra, Sua Igreja: **“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, outros evangelistas, outros para pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do Ministério, para a edificação do Corpo de Cristo”** (Efésios 4.11-12). **Esta é a nossa Missão na Igreja.**

Louvemos a **Yahu**, nosso **DEUS**, por Seu Cuidado com a Igreja na Terra! **Halelu Yah!** → הללו יה

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

03/13: “Que Vos Ameis Uns Aos Outros” - João 2 e 13; Ef 5 e 6; Cl 3

“E um novo Mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus Discípulos, se vos amardes uns aos outros”. (João 13.34-35)

Olá Amado(a).

Um grave erro na análise das Escrituras tem sido o de estender-se ao “homem comum” a totalidade das recomendações e ensinamentos ali encontrados.

Deixa-se de lado o fato de que o Velho Testamento foi escrito para o “Povo de DEUS” no passado e que o Novo Testamento foi escrito para a Igreja de Cristo, o Novo Povo de DEUS ou Sua “Nova Criação”.

Nesta visão, o texto acima está totalmente direcionado aos “irmãos” em Cristo, ao Novo Povo, visando a integridade da união requerida na Igreja. É esclarecedor a segunda parte do texto (verso 35): **“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos”**, Está claro ser o contexto uma argumentação para os “Discípulos de Cristo”. Mesmo numa sociedade dita “cristã” não se pode generalizar a alcunha de “discípulo”.

“Que vos ameis uns aos outros” é o Novo Mandamento de Cristo para a sua Igreja.

Na Igreja, meu amor deve ser estendido a todos, e, não somente ao meu próximo. Entretanto vejo aqui mais um ponto de discussão não coerente com as Escrituras. A identificação do “próximo”.

Este ensino foi solicitado do próprio Mestre, o qual nos foi transmitido através da conhecida “Parábola do Bom Samaritano”. Leia Lucas, Capítulo 10.

Ali se encontra o verdadeiro ensino acerca de quem seja o meu próximo. Este ensino tem sido desprezado e se tem requerido algo empírico, ilógico e utópico, do laicato na Igreja.

Na Parábola citada a indagação final mostra-nos o verdadeiro sentido do requerido na Lei e utilizado por Cristo como síntese dela. O Amor a DEUS e o Amor ao próximo.

Perguntou Jesus: **“Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?”** (Lucas 10.36).

Toda vez que esta Parábola é lida ou ensinada, dá-se a ideia de que o “homem assaltado e quase moribundo” teria sido “o próximo”, **não atendido em suas necessidades**. Afirma-se a seguir que tanto o Levita quanto o Sacerdote desrespeitaram a Lei por não atenderem ao próximo. O ensino é totalmente controverso. **Releia a pergunta de Jesus.**

O Samaritano, ao atender o necessitado tornou-se, pela Lei, merecedor do amor dele, ou seja, o Benfeitor é o próximo daquele que é atendido. **Este é o ensino correto.**

Não se pode aceitar o peso adicional à Igreja do Senhor Jesus, como o **“socialismo sorrrateiro”** intenta. O compromisso da Igreja de Cristo é para com os seus Membros.

O Ministério da Igreja no Mundo, para o homem comum, é o **da Reconciliação** como já vimos. Reconciliação do homem com DEUS tornando-o membro do Corpo de Cristo – a Igreja.

Ao Governo do Mundo cabe o cuidado com os do Mundo, e por nossa ainda permanência aqui, cabe-nos orar pelos Governos constituídos a fim de amenizar nossa peregrinação.

Claro que, nesta relação, o meu próximo poderá ser qualquer pessoa dentro de minhas relações, dentro ou fora da Igreja, no Mundo ou fora dele, na Família ou fora dela.

Sendo fiel, em Amor, ao meu próximo, certamente que o nome de Cristo será exaltado e, até mesmo desejado por outros, como se requer. Mas, o maior testemunho está na Comunidade do Corpo de Cristo.

Busque o entendimento nas Escrituras e **“Atenta para o Ministério que recebestes do Senhor para que o cumpras”**. (Colossenses 4.17). É a minha oração por você.

Louvemos a Yahu, nosso DEUS, por Seu Cuidado com a Igreja na Terra! **Halelu Yah!** → הללו יה

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

04/13: “Cuidados para com os Necessitados” - João 15; 2Co 8 e 9; 1Te 4

“Ninguém tem maior Amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos”. (João 15:13)

Olá Amado(a).

Como o Cristianismo se desvirtuou em seus ensinamentos mais elementares!

Não me cabe analisar onde se iniciou tal desvio, suas causas ou seus responsáveis! Não posso, entretanto, me calar diante de *ensinamentos não coerentes* com as Escrituras, ainda que corretos no contexto “ético contemporâneo”. Nosso Contexto, entretanto, como Cristãos, *é Eclesial*.

Ainda que isto possa parecer contraditório, algumas premissas necessitam ser lembradas:

- 1) – Todo princípio equivocado conduz a conclusões igualmente equivocadas;
- 2) – O Ministério da Igreja de Cristo é o da “Reconciliação”, ou seja, o de agregar os “perdidos” ou “afastados”, que não pertencem ainda à “Congregação dos Salvos”;
- 3) – Os ministérios auxiliares quando não se relacionam com a Missão recebida de Cristo, devem visar o bem comum da Comunidade dos Salvos, inclusive suprimindo as necessidades dos irmãos, como ensino Apostólico.

Enquanto a Lei aponta para “*amar ao próximo*” (o benfeitor, o próximo real conforme a “Parábola do Samaritano”), Jesus dá um Novo Mandamento à Igreja – “*que vos ameis uns aos outros*”.

Visível a diferença quando “o próximo” é analisado na visão do Cristo, no ensino do Mestre.

Na Igreja, o amor é compartilhado com todos da comunidade, “*Que todos sejam um... para que o Mundo creia que tu me enviaste*” (João 17.21), orou Jesus antes de sua Morte.

O Texto Áureo, acima, necessita ser mais bem interpretado. O benefício da Morte de Jesus está ao alcance de todos, porém, apenas os amigos (os que se reconciliaram com **DEUS**) recebem o Favor de **DEUS**.

“*...a própria vida em favor dos seus amigos*”. Jesus não deu a vida em favor de todos! É a realidade.

O discurso da Igreja de Cristo não deve se confundir com o discurso do candidato político em palanque de campanha eleitoral. O Mundo mudará, sim, mas com a Palavra transformadora do “ser”, do espírito.

É a mudança do Mundo pela mudança de cada indivíduo que se achege. Aos demais os abandona **DEUS** às suas próprias paixões. Isso parece utópico? Sim, mas deve ser meta no propósito de Cristo.

O Mundo será mudado? Não. Ele marcha para sua autodestruição a partir da instituição do caos ético, moral e espiritual. Os dias atuais já comprovam seu declínio.

Um *Novo Céu e uma Nova Terra* serão então estabelecidos por **DEUS**. É a Promessa!

Os Governos deste Mundo, principados e potestades, tentam afirmar o contrário com políticas ditas autossustentáveis. As próprias forças da Natureza os desmentem, *com Catástrofes Naturais mais destruidoras*.

Isso, entretanto, é estratégia dos promotores da Ideologia Socialista, que, no afã da Conquista do Poder, se utilizam da estratégia Gramscista para destruir a unidade das diversas Igrejas, transformando-as em Organizações de cunho Social. Diversos Textos Bíblicos sofrem apelos contrários aos diversos contextos. Palavras básicas como Amor e Próximo, sofrem interpretações não coerentes com suas aplicações nos diversos contextos Bíblicos. Se despreza o fato de que, assim como as Escrituras foram dadas ao Povo de **DEUS** no passado, os Ensinamentos do Novo Testamento são para a **Igreja Remida** por Cristo, seu Rei Ungido.

Portanto, dentro da organização “Igreja terrena”, os dízimos e ofertas devem ser destinados também, ou preferencialmente, ao atendimento das necessidades eventuais, entre os seus membros.

Dentro da organização “Mundo” devemos sim, valorizar nossa Nova Cidadania Celestial, nossa condição de “Eternos”, não vislumbrando a pobreza do Mundo, mas sua distância de **DEUS**. Se assim fizermos, certamente vislumbraremos a necessidade de mais EVANGELHO e menos PÃO.

Como está Escrito: - “*Não só de pão viverá o homem, mas de toda Palavra que sai da boca de DEUS*”.

“*Atenta, pois, para o Ministério que recebestes do Senhor para o cumprires*” (Cl 4.17). **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

05/13: “O Ministério da Evangelização” - Atos 6 e 8; 1Tm 4

“Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte Anunciando a Palavra” (Atos 8.4)

Olá Amado(a).

Eis aqui um assunto sobre o qual não pode haver discordância! A Palavra, com letra maiúscula, é a base do Ministério Cristão diante do Mundo, Missão nos outorgada pelo próprio **Yahu**, nosso **DEUS - Evangelizar**.

Anunciar a Palavra é tarefa única da Igreja diante do Mundo.

Anunciar a Palavra é apresentar ao Mundo a Vontade de **DEUS** para o homem.

Anunciar a Palavra é conscientizar o Mundo acerca de sua condição diante de **DEUS**.

Anunciar a Palavra é sensibilizar o Mundo com a iniciativa de **DEUS** para Reconciliação.

Anunciar a Palavra é convencer o Mundo acerca desta Boa Nova.

Anunciar a Palavra é tranquilizar o Mundo com a Promessa de Vida Eterna.

Anunciar a Palavra é transformar o Mundo através das Bênçãos Espirituais.

Anunciar a Palavra é Evangelizar, é Reconciliar o homem com **DEUS**, é Salvar da Condenação pelo pecado, é presentear com a Vida Eterna. É oferecer ao homem uma Nova Cidadania, tornando-o “**Filho de DEUS**” (João 1.12) e “**Cidadão dos Céus**” (Efésios 2.19).

Jesus, o **Filho de DEUS**, nos é apresentado como a “**Palavra encarnada de DEUS**” (João 1.14), como **Vontade de DEUS** para o Mundo, pois enviado conforme Promessa (Gênesis 3.15).

Jesus é o **Cristo de DEUS**, ou seja, **Ungido de DEUS, Vontade de DEUS**. É o Rei prometido para o trono Eterno da Israel Celestial, cumprimento das Promessas feitas a Davi, conforme o anjo a Maria (Lc 1.32): “**Este será Grande, e será chamado filho do Altíssimo; e YAHU DEUS lhe dará o trono de Davi, seu pai**”.

Esta é a **Verdade de DEUS** para o Mundo: “... **o Caminho, a Verdade, e a Vida...**” (João 14.6).

Em oração Jesus suplicou: “**Santifica-os na Verdade, a Tua Palavra é a Verdade**” (João 17.17).

A **Verdade de DEUS** é a própria Palavra, sendo esta, representada por Jesus e sua Obra entre nós. Jesus é a Palavra a ser anunciada. Evangelizar é, portanto, anunciar a Salvação oferecida por **DEUS** através da Obra realizada no Calvário de Cristo. **Anunciar Jesus é anunciar o Evangelho, é anunciar a Palavra**.

Como afirma o Apóstolo Paulo acerca do Evangelho: “... **Pois é Poder de DEUS para Salvação de todo aquele que crê**” (Romanos 1.16). Como envergonhar-se com tão maravilhosa Proposta!

Não há Evangelho sem Salvação pela Fé em Jesus. Não há Verdade sem Salvação, sem Jesus.

Evangelho é “Boas Novas de Salvação”, é Vida Eterna através de Jesus.

Evangelho não é “boas obras”. **Boas Obras se encontram até mesmo entre pagãos e idólatras**.

Evangelho não é “caridade”. **Caridade é fruto da piedade do homem comum, de sua benevolência**.

Anunciar Jesus é afirmar ser ele o **Rei Ungido de DEUS**, “Senhor”. Autoridade de **DEUS** sobre nós.

Jesus afirmou: “**Eu sou o Caminho... ninguém vai ao Pai senão por mim**” (João 14.6).

Paulo ensina: “**Porquanto há um só DEUS e um só Mediador entre DEUS e os homens...**” (1Tm 2.5).

O Crente Cristão **entende sua Missão**, seu Ministério, e **Anuncia a Palavra**;

O Crente Cristão, **por obediência** a seu Mestre, **Anuncia a Palavra**;

O Crente Cristão, **como servo** do Senhor posto por **DEUS**, **Anuncia a Palavra**;

O Crente Cristão, **por gratidão** a **DEUS**, **Anuncia a Palavra**;

O Crente Cristão, **por compaixão** do Mundo, **Anuncia a Palavra**;

O Crente Cristão **ao compartilhar** a alegria da Salvação, **Anuncia a Palavra**.

Capacitados pelo Espírito Santo, somos feitos Testemunhas de Cristo e de Sua Obra de Salvação concluída no Calvário. Todo Crente Cristão é, pois, um Evangelista em Missão de Reconciliação com **DEUS**.

“**Atenta, pois, para o Ministério que recebestes do Senhor para o cumprires**” (Cl 4.17). **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

06/13: “O Ministério do Louvor” – Êxodo 15; Salmo 100; Mateus 26; Romanos 8
“E, tendo cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras” (Mateus 26.30)

Olá Amado(a).

Na relação espiritual, louvar é adorar. Louvor e adoração se encontram interligados no Culto Cristão.

Entretanto, necessário lembrar que o Culto Cristão não pode ser comparado e tampouco confundido com o Culto do Velho Testamento.

Ali a importância se encontrava no “Santo dos Santos”, lugar representativo da presença de **DEUS** no Templo físico de Jerusalém. A expressão “**DEUS está no Templo**” validava toda estrutura Cúltica instituída na Lei e no *Sacerdote Levítico*, intermediário entre o adorador e o próprio **DEUS** na relação de Culto, ou adoração.

O Salmo 100 ao admoestar, “**Entrai em seus Átrios com Louvor**” faz referência direta e específica às celebrações no Templo de Jerusalém.

O Culto, a adoração e o louvor, no Novo Testamento toma uma forma e um sentido completamente diverso daquele apresentado no Velho Testamento, desaparecendo a figura de Templo físico.

No Cristianismo, a adoração foi bem definida por Jesus em seu encontro com a “mulher samaritana” ao afirmar que “... **os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em Verdade; porque o Pai procura a tais que assim O adorem**” (João 4.23). A destacar “espírito” e “Verdade”:

1) – Como ainda estava distante a sua morte, é claro que a referência a “espírito” se relaciona com o fato de que **DEUS** não possui a forma material, carnal e terrena do homem. A adoração então não é materializada nem requer representações. Tampouco a adoração é corporal, pois também física. Ao acrescentar, “**DEUS é espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e em Verdade**” (v.24), Jesus deixa claro que a adoração requerida, a que importa, não envolve a participação do corpo, da matéria, nem a materialização da adoração em formas ou representações. É uma relação intrínseca entre o adorador e o Ser Adorado.

2) – Após este encontro Jesus se anunciará como “a Verdade” e promete que nos enviaria o “**Espírito da Verdade**” (João 14,15 e 16). Os “**verdadeiros adoradores**” adorarão ao Pai, portanto, de forma não material, “em espírito”, e pela “mediação de Jesus” como disse: - “**Ninguém vai ao Pai senão por mim**” (João 14.6).

Apenas os que se reconciliaram com **DEUS**, pela “Fé em Jesus”, têm acesso direto ao Pai, quando adoram em espírito. A função do Espírito da Verdade (Espírito Santo) é a de convencer o homem e o orientar nesta busca pela Verdade.

Quando Jesus ensina acerca do joio e do trigo, a analogia nos coloca em posição crítica não somente em relação às formas de Culto existentes e outras que se multiplicam, mas também em relação à nossa própria forma de adoração e de louvor. Afinal, diante dos ensinamentos do Mestre, temos nos apresentado como **Joio ou Trigo**?!!

O chamado “**Ministério do Louvor**” é um ministério auxiliar do “Culto Cristão” comunitário, e deve envolver o “...**falando entre vós em salmos, hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração**”, conforme admoesta Paulo aos Efésios 5.18-19.

Neste ensino de Paulo deveríamos atentar mais para “**cantando no vosso coração**”, o que nos aponta para a ordem de Jesus – **em espírito**. Nosso louvor será, portanto, em espírito, conforme ensino recebido.

O simples cantar não é adorar, não é louvar. O repetir cânticos, salmos e poesias podem significar “nada”, se constituindo em meros “mantras”, **mesmo tendo por origem a adoração de outros.**

Hoje, pelo Novo Testamento, “**entrar em seus átrios**” representa o total acesso ao trono da Graça, onde o Crente se torna o Templo, pelo selo do Espírito Santo recebido no momento de sua Fé para a Salvação.

Isto se dá em espírito, dependendo apenas da integridade da adoração, e da sinceridade do envolvimento espiritual, como está escrito: “**Buscar-me-eis e me achareis; quando me buscardes de todo o vosso coração**”.

“**Atenta, pois, para o Ministério que recebestes do Senhor para o cumprires**” (Cl 4.17). **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

07/13: “O Ministério do Ensino” – 2Crônica 17; Neemias 12; Lucas 9; Romanos 12
“se Ministério, dediquemo-nos ao Ministério; ou o que Ensina esmere-se no fazê-lo” (Romanos 12.7)

Olá Amado(a).

Eis aqui um ponto onde o “Cristianismo histórico” tem falhado. Na dedicação ao Ensino.

Temos esquecido do comprometimento com a “Verdade” e nos apegado aos princípios partidários da “Religião” como instituição. Isso tem acontecido no âmbito de todas as Religiões. Claro que existem os extremos nos quais nem mesmo o Ensino é organizado e buscado, mas claramente se observa a tendência em se valorizar os argumentos partidários. O Ensino, dito orientado, traz a motivação da fidelidade ao orientador dos estudos previamente preparados. O professor, ou ministro, não tem sido orientado a participar com a sua crítica Escriturística. A Verdade toma uma nova direção, qual seja, a orientação religiosa partidária.

A preocupação Paulina acerca da **“sã doutrina”** tem sido arguida por todos os grupos religiosos.

Apenas citar os argumentos do Novo Testamento acerca da qualidade do Ensino requerida, mostrará o quanto necessitamos de fundamentação Bíblica, ao compararmos nossa realidade. Vejamos:

- **“Rogo-vos irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes (dos Apóstolos)”** (Romanos 16.17);

- **“Para que não sejamos mais meninos, inconstantes, levados ao redor por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia induzem ao erro”** (Efésios 4.14);

- **“Ninguém vos prive do prêmio, afetando humildade ou culto aos anjos, baseando-se em visões, enfatuado sem motivo algum em sua mente carnal”** (Colossenses 2.18);

- **“Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura.”** (Hebreus 13.14);

- **“Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências;”** (2Timóteo 4.3)

Não podemos incluir o Ensino, como Ministério Cristão, se o mesmo não estiver comprometido com os ensinamentos das Escrituras, quais os Apóstolos nos legaram. O cuidado e o esmero no Ensino devem ser avaliados pelo comprometimento com as Escrituras e não pela defesa dos Dogmas e princípios próprios das Religiões. É comum a citação de fontes não Escriturísticas em toda cartilha básica de Ensino.

A ordem de Jesus para que façamos discípulos e os batizemos inclui também o Ensinar, de forma que o Ministério do Ensino é ordenança do Mestre.

Claro que, enquanto o fazer discípulos é próprio de todo crente, pois é consequência do testemunho e do envolvimento no Reino, o batizar é restrito à direção da comunidade e o ensinar à dependência do Dom recebido.

A falta de compromisso tem mostrado que muitos “ditos mestres”, na verdade, não receberam tal Dom, o que facilmente se nota quando necessidades particulares são postas por prioridade, sobre o Ministério exercido.

Alerto, entretanto, aos discípulos no sentido de que tais críticas também lhes são pertinentes.

A dedicação ao Ensino corre paralelamente à dedicação ao Aprendizado. O aluno também é motivador da qualidade do Ensino. A busca da Verdade deve nortear todo aquele que afirma ter recebido o Espírito da Verdade, o Espírito “Santo”, enviado por Jesus da parte de **DEUS**.

Como posso afirmar estar na Verdade se não há averiguação entre o ensinado e a Palavra Escrita?!!

Amado(a) estejamos vigilantes e sempre debruçados nas doutrinas Bíblicas explícitas, de forma a não estarmos sendo incluídos entre os que disseminam “doutrinas equivocadas”, heresias contra a Palavra.

Todo conhecimento deverá ser sedimentado na autoridade das Escrituras Sagradas lembrando que, desta forma, **“a Graça e a Paz nos serão multiplicadas”** (2Pedro 1.2).

Salientamos ainda que, como pais, temos a obrigação, diante de **DEUS**, de sermos os primeiros Mestres de nossos filhos, para a continuidade do Louvor a **Yahu, nosso DEUS**, por nosso Lar. **Halelu Yah!** הללו יהוה

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

08/13: “O Ministério do Aconselhamento” – João 3, 4 e 13; 2Tm2; Tito2; Filemom

“Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras. No Ensino, mostra integridade, reverência, linguagem sadia e irrepreensível, para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que dizer a nosso respeito” (Tito 2.7-8)

Olá Amado(a).

Difícil uma defesa direta acerca do “Ministério do Aconselhamento”, tirada dos ensinamentos Apostólicos, embora, no Texto acima de Paulo a Tito, de sua recomendação para que seja Padrão de Boas Obras, e íntegro no ensino, possamos vislumbrar algo acerca desse Ministério, defendido por diversas Organizações.

Seu maior, e melhor, fundamento se encontra na discussão acerca dos mandamentos chamados “recíprocos”, amplamente recomendados pelos Apóstolos em todas as Epístolas do Novo Testamento, à vista no próprio texto áureo citado acima.

Acrescento, ainda, o ensino de Paulo acerca do Dom dado aos crentes, *“Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do Ministério, para Edificação do Corpo de Cristo”* (Ef 4.12).

O Novo Mandamento recebido do Mestre e Senhor Jesus, *“que vos ameis uns aos outros”*, se encontra presente em todas estas recomendações Apostólicas, visando os relacionamentos, a ordem, e a comunhão na Igreja de Cristo. O Aconselhamento aí se insere com ampla autoridade.

Não vejo o Cristianismo, como um todo, voltado para a preocupação com o ser humano como abordado em geral, e muito defendido por correntes teológicas. O Cristianismo é, sim, uma sequência ao Plano de **Yahu**, nosso **DEUS**, de restauração de Sua Criação, conforme propósito apresentado já no Gênesis, estendido também à Criação Celeste, quando aponta para a derrota do Inimigo (Satanás), pois, um *Novo Céu e uma Nova Terra*, são apresentados como ápice do Antigo e do Novo Testamento.

Também não posso aceitar a definição dada à Igreja, nas discussões da denominada Teologia Inclusiva, como uma Comunidade terapêutica.

A busca pela Igreja deve sim, ser fruto da ansiedade do homem por **DEUS** e por Sua Proposta de Perdão e de Eternidade. O proselitismo, apenas, desde os tempos romanos, tem levado o Cristianismo a caminhos diferentes, e a propostas diversas para o homem.

Claro que a proposta de **DEUS** para o homem que O busca, o privilegia em todos os aspectos do viver, fruto da Reconciliação e da Paz decorrentes, bem como de sua nova condição diante do Criador.

O homem comum, a sociedade em geral, sofre as consequências de sua condição de rebeldia diante das propostas advindas do próprio **DEUS**. O Apóstolo nos alerta acerca do abandono de **DEUS** nessa situação.

O homem comum afirma amar a vida quando, de verdade, ama o Mundo. Isto o afasta da busca pela Vida Eterna, proposta irrecusável de **DEUS** através de Seu Cristo.

Nem mesmo o fato de **DEUS** haver enviado Seu próprio Filho para humanizar-se, requerendo dele o Sacrifício Remidor, é suficiente para que o homem O busque com integridade.

A história do Calvário de Cristo tem emocionado o homem comum, pelos aspectos cruéis da ocasião e pela própria injustiça decorrente do viver piedoso e íntegro do Cristo. Apenas isto.

Os desvios doutrinários empreendidos ao longo da história do Cristianismo nominal não fundamentaram os reais motivos das diversas manifestações de **DEUS** na História humana, a partir da Criação.

O chamado Ministério do Aconselhamento, portanto, necessita de pessoas preparadas, com Dom específico, e experiência Cristã ilibada. Afinal, estamos lidando com a aplicação do Dom dentro da Igreja de Cristo. Não, apenas, com um mero conselho prático, comum entre parentes e amigos.

Isto nos aliviará, certamente, as aflições do Mundo ao nosso redor, pois: *“Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros”* (Romanos 12.5).

Seja **Yahu**, nosso **DEUS**, honrado e glorificado eternamente em nosso viver. **Halelu Yah!** יהללו

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

09/13: “O Ministério da Intercessão” – Gênesis 18; Êxodo 32; Atos 12; João 17

“E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela Palavra deles, hão de crer em mim” (João 17.20)

Olá Amado(a).

Falar em intercessão é falar em oração, e, neste caso a Bíblia mantém, desde o Antigo Testamento, relatos e ensinamentos a respeito deste ato de adoração. Sim. Vejo no orar um dos mais belos atos de adoração do fiel. Não tenham dúvidas, orar é adorar. **Orar em espírito é adorar em espírito.**

É reconhecer a existência e a presença de um Ser Superior a quem recorremos. É aceitar a orientação das Escrituras. É, sobretudo, crer na relação existente, com o Pai, nos proporcionada pela perfeita Mediação do Sacrifício de Jesus, **Caminho Único assegurado.**

Adoramos quando oramos conforme nos é ensinado por Cristo, pelos Apóstolos, e nas experiências diversas obtidas nas relações do Antigo Testamento.

Mesmo no momento da máxima disciplina de **Yahu, nosso DEUS**, ao seu Povo, quando dos ensinamentos do Profeta Jeremias que antecederam o exílio Babilônico, vimos **DEUS** afirmar: **“Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz YAHU; pensamentos de Paz, e não de Mal, para vos dar o fim que esperais. Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei. E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração”.** (Jr 29.11-13)

Como Mestre, Jesus nos formula um modelo de oração. Infelizmente a percepção do Cristianismo Histórico transformou o modelo de Cristo em um “mantra” a ser repetido, de forma indiscriminada e sem sentimento, esquecendo o fato de que o próprio Cristo, **nem seus Apóstolos**, jamais repetiram tal oração. Assim, o fundamento divino da oração, **o derramar do coração**, foi esquecido.

O texto Bíblico, acima associado, é parte da oração de Jesus conhecida por **Oração Sacerdotal**, no qual percebemos claramente a pureza da mesma, ao sermos apresentados diante do Trono do Pai, naqueles momentos sublimes que antecederam o Calvário.

Eis aí o grande exemplo de oração e grande **exemplo de Intercessão**. A intercessão não acontece somente quando estamos bem e alguém está mal, como que a merecer ou a exigir tal procedimento.

A intercessão deve sempre constar na, e da adoração do fiel quando na oração.

A intercessão deve representar a resposta à unidade da Igreja como Corpo de Cristo.

A intercessão deve ser preocupação do Membro com o seu corpo. Esta é a orientação Apostólica.

Não há citação alguma nos ensinamentos apostólicos acerca de **Ministério da Intercessão**. A intercessão é ensino Apostólico para todos os fiéis. **Não requer Dom especial.**

Faz parte do contexto da Reconciliação, do pleno acesso ao Pai obtido pelo Perdão completo, advindo do Sangue do Cordeiro. Neste sentido o autor da Epístola aos Hebreus em dois momentos nos recomenda:

1. “Cheguemos, pois, com confiança ao Trono da Graça, para que possamos alcançar Misericórdia e achar Graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hebreus 4:16), e;

2. “Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo Sangue de Jesus” (Hebreus 10.19).

A nossa Confiança repousa em nossa Fé. Fé na Reconciliação advinda da Morte de Jesus, **Único Caminho** para o Pai (João 14.6), e **Único Mediador** para com os homens (1Timóteo 2.5);

A nossa Ousadia se dá na oração convicta, em espírito, no derramar da alma, em segredo, conforme ensinou Jesus no Sermão do Monte: - **Entra em teu quarto.** (Mateus 6.6).

Confiados neste acesso, prefigurado no rasgar do véu do Templo, sigamos a orientação Apostólica, não nos esquecendo dos que trabalham na Obra do Reino. Também dos não crentes, dos enfermos, dos governantes e até mesmo dos inimigos, lembrando ser o próprio Mundo o principal deles. **Adoração com Intercessão.**

Seja **Yahu, nosso DEUS**, honrado e glorificado eternamente em nosso viver. **Halelu Yah!** יהללו

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

10/13: “O Exercício Cristão da Mordomia” – 1Cr 29; Atos 4

“E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns” (Atos 4:32)

Olá Amado(a).

Discutir “mordomia” como Ministério Cristão é, a meu ver, torná-lo decorrente do Ministério Único recebido de **DEUS**, o *Ministério da Reconciliação*.

Afinal, ser Mordomo é ser administrador de bens de terceiros. Desta forma a Mordomia como Ministério leva em consideração que minha atuação no Ministério da Reconciliação depende da minha administração de tudo que me é dado por **DEUS** para que eu possa bem atuar como propagador das Bênçãos do *Reino de DEUS*, ao alcance de todo homem.

Desta forma meu corpo, minha vida, meu viver, meus recursos financeiros e materiais e, principalmente meu tempo, devem ser administrados a favor do Ministério recebido de **DEUS**, o Ministério da Reconciliação.

Reconheço desta maneira que tudo o que tenho e tudo o que sou são bênçãos provenientes de **DEUS** as quais devo bem administrar, no propósito do próprio **DEUS**.

Reconciliar o homem com **DEUS**, sim, é a tarefa principal de todo membro do corpo de Cristo - a Igreja. Este foi o motivo da Cruz de Cristo, do Sacrifício vicário, do Sangue ali derramado.

Não podemos permitir que bênçãos advindas de **DEUS** possam ser usadas pelo Inimigo para impedir que almas se cheguem à Salvação pelo Evangelho, as *Boas Novas de DEUS*, devido à nossa negligencia como Mordomos. Nossa Mordomia abrange tudo o que nos é dado compartilhar.

Quando as Igrejas, como instituições terrenas, entenderão que também elas devem *Boa Mordomia* em relação aos recursos recebidos de seus Membros?

Como o Inimigo se tem utilizado de falhas, decorrentes deste fato, para impedir que almas se cheguem ao Perdão de **DEUS** advindo do sacrifício de Jesus, Seu Filho!

Como temos valorizado as coisas do Mundo em detrimento da nossa Missão recebida de **DEUS**!!

Nossa percepção acerca das Promessas Eternas se tem materializado em descrença e falta de zelo. Temos vivido como se cidadãos terrenos fôssemos, desprezando a nossa Nova Cidadania recebida de Cristo. Nem mesmo temos notado os eventos do Apocalipse em nosso tempo!

O amor fraternal, presente nas palavras do Apóstolo Paulo acima se tem desvanecido como anunciado nas Escrituras: “*E o amor de muitos esfriará*”. (Mateus 24.12).

Isto se encontra tanto evidente que até mesmo as pesquisas do Mundo o conseguem distinguir.

Quantos têm se afastado do convívio com os irmãos?!!

Cresce o número dos descomprometidos com Igrejas entre os ditos “evangélicos”, o que por definição deveria identificar aqueles que estão de acordo com o Evangelho recebido de Cristo e de seus Apóstolos.

Quais as novas preferências em relação aos irmãos? Amor fraternal é o amor exigido entre os da mesma grei de Cristo. Este amor é buscado por **DEUS** desde os momentos do Pacto feito com Moisés. Este amor parte do amor próprio, passando pelo irmão e indo até **DEUS**. É o Amor das Simples relações continuadas.

Foi a síntese dos Mandamentos apresentada por Jesus.

O Primeiro grande mandamento é semelhante ao Segundo grande mandamento.

Não seríamos demasiado exigentes se disséssemos que nossa Fé está posta em xeque quando nossa Mordomia diante das Bênçãos recebidas é desprezada e pródiga.

Nossa Mordomia terá de se reproduzir na nossa atuação ao chamado, como Reconciliadores, e à excelência do Amor Fraternal em nossas relações, como espirituais, na Congregação.

Seja **Yahu**, nosso **DEUS**, honrado e glorificado, eternamente, em nossa Mordomia! **Halelu Yah!** הללו יה

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

11/13: “A Prática da Liderança Cristã” – Gn 12; Nm 27; Mt 4; Rm 16

“Quanto à vossa obediência, é ela conhecida de todos. Comprazo-me, pois, em vós; e quero que sejais sábios no bem, mas simples no mal” (Rm 16:19)

Olá Amado(a).

Com as propostas do Texto acima, do Apóstolo Paulo, podemos discutir a “*Prática da Liderança Cristã*”. Destacamos quatro princípios para nortear a Liderança Cristã nas Áreas de atuação do Reino de DEUS:

1. Humildade;
2. Dependência do Senhor (Rei);
3. Integridade pessoal;
4. Orientação da Palavra de DEUS.

Fica claro, entretanto, que liderar não é Ministério, mas capacitação especial a ser buscada ou desenvolvida para utilização nos diversos Ministérios nos quais estejamos envolvidos.

Sempre haverá uma situação em que, quer queiramos ou não, estaremos envolvidos de certa forma como líderes ou em oportunidades de liderarmos. Exercer Liderança nem sempre estará no centro de nossas decisões. Muitas vezes somos levados a oportunidades nas quais esta liderança ocorre de forma natural e urgente, se estabelecendo espontaneamente e completamente circunstancial.

Muitos Ministérios têm ruído ou mesmo não têm frutificado por falta de Sabedoria de seus líderes ou daqueles que se colocaram por líderes.

Liderar é, sobretudo, influenciar de forma positiva os liderados ou as equipes envolvidas nos diversos programas do Ministério.

Quando o líder começa a ser criticado seu Ministério tende ao fracasso e à ruína. Por outro lado, o sucesso do líder nem sempre aponta para o sucesso do Ministério.

Muitos líderes ditos Cristãos, por não se submeterem aos princípios acima citados não podem ser considerados bem sucedidos diante da Palavra de DEUS. São excelentes líderes, mas péssimos ministros!

Esta crítica, no entanto, não preferimos aprofundar.

Cabe-nos nesta Lição, direcionar nosso foco para os princípios acima alertando, entretanto, serem os mesmos de responsabilidade de todo crente.

Claro que ao líder cabe ser mais vigilante quanto ao seu próprio proceder desde que ele se torna exemplo e motivação para o liderado. Não entendemos o crente que não privilegie a humildade. O grande risco é tornar-se qual Guru para o liderado. Isto seria um grande mal. A História, quanto à Humildade, está repleta de exemplos que confirmam o Salmista: **“YAHU eleva os humildes, e humilha os perversos até a terra”** (Sl 147.6).

A Sabedoria de Salomão nos ensina: **“Quando vem a soberba, então vem a desonra; mas com os humildes está a Sabedoria”** (Provérbios 11.2).

O Ap. Pedro aconselha: **“Porque DEUS resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”** (1Pe 5.5).

O Mestre sentenciou: **“Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra”** (Mateus 5.5).

Quanto aos demais princípios, os vemos interligados, pois o crente, como aquele que crê em Jesus por Salvador e Senhor posto por DEUS, por extensão, pauta seu viver na **“dependência de seu Senhor”**; esta dependência está totalmente embasada na **“Orientação da Palavra de DEUS”**, cuja **“integridade pessoal”** exprime e testifica o testemunho de sua Fé.

Estejamos preparados e alertas, pois a responsabilidade de toda Obra do Reino de DEUS foi dada ao Espírito da Verdade, o qual, a seu tempo, certamente nos usará no cumprimento da Vontade de DEUS.

“Ao único DEUS Sábio seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém” (Rm 16.27).

Sim. Seja Yahu, nosso DEUS, honrado e glorificado, sempre, em nosso viver Cristão! **Halelu Yah!** הללו יה

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).



MINISTÉRIO CRISTÃO

Comentário: Prof. Edzard Gomes

“Crê no Senhor Jesus e serás Salvo”
(Isto, e somente isto, é Evangelho...)

Ministério de Educação Cristã
Escola Bíblica Dominical - EBD
Classe Casais I

12/13: “O Desafio do Pastoreio” – Jo 10; Atos 10; Tito 1; 3João 4

“Não tenho maior gozo do que este; o de ouvir que os meus filhos andam na Verdade” (3João 4)

Olá Amado(a).

Com o título acima, “O Desafio do Pastoreio”, estaremos vendo, em Classe, o Ministério do Pastor.

O texto áureo extraído da Epístola 3João 4 mostra que a alegria do Apóstolo João é baseada no andar na “Verdade” de seus filhos (filho na Fé). Claro que em todo ensino de João a Verdade é apresentada pelo próprio Jesus como sendo ele mesmo (“*Eu sou o Caminho e a Verdade e a Vida*”) e como sendo a Palavra de **DEUS** (“*Santifica-os na Verdade; a Tua Palavra é a Verdade*”), conforme João 14.6 e João 17.17, respectivamente.

Entretanto, o Pastor apascenta suas Ovelhas, e conforme o texto salientado, a Verdade é o que vai caracterizar o seu Pastoreio, sendo, em si mesmo, o seu verdadeiro Desafio.

Certo é que, pelos diversos exemplos conhecidos, a Verdade não tem sido bem cuidada pelo *Cristianismo que herdamos de Roma*, ainda amplamente difundido por diversas correntes em nossos dias.

O título da Lição nos reporta ao texto encontrado em Atos 20.28, o qual traz uma imperdoável falha de tradução pela grande maioria das versões Bíblicas utilizadas, demonstrando a falta de zelo e de compromisso com a própria Verdade.

Lê-se nas traduções mais usuais: “*Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue*”. A inserção dos dogmas e doutrinas nas traduções utilizadas está presente na manutenção deste erro.

As traduções utilizadas nunca deveriam se basear em doutrinas, ou dogmas, preconcebidos e não coerentes, principalmente, quando existem recursos que possibilitam uma correta tradução.

O erro do texto acima está explícito, pois **DEUS** não tem sangue e, portanto o mesmo não pode referir-se a Ele, mas ao Filho dado em Sacrifício, tal Cordeiro de **DEUS**.

As versões corretas trazem: “*... para apascentardes a igreja do Senhor, que ele resgatou com seu próprio sangue*”. O erro não é de tradução. O erro se encontra na “adulteração” do texto original quando da formulação dos tais “manuscritos existentes”. Há uma troca, visível, da palavra “kyrios” pela palavra “teós”. Claro que a intenção da defesa do dogma herdado de Roma mantém as traduções com a forma incorreta, igualmente herdada. Poucas Bíblias de Estudo trazem referência a esta incorreção.

Das Bíblias Católicas, distinga-se apenas a de Jerusalém que apresenta, com veemência, uma nova formulação acrescentando a palavra “Filho”.

No mesmo Evangelho de João, outros casos podem ser observados com clara intenção de se favorecer dogmas e doutrinas preconcebidas, como em João 1:18 e João 14:6.

Não podemos, entretanto nos colocar como críticos dos Pastores e líderes (bispos) elaborando e enumerando desafios a serem por eles enfrentados. O pastoreio e a liderança na Igreja são Ministérios advindos de Dons recebidos do Espírito Santo, da Verdade, o qual é o responsável direto pela Obra aqui realizada.

Os falsos mestres e falsos pastores tentam, através de regras de comportamento, se parecer com verdadeiros espirituais. Os resultados são amplamente conhecidos, e normalmente geram os conhecidos “Gurus”.

Do Velho Testamento aprendemos de Davi, ser **YAHU** o grande e extraordinário pastor, conforme Salmo 23. Do Novo Testamento, entretanto, aprendemos que o mesmo **DEUS** nos garantiu, como Pastor, pastos verdes, fontes cristalinas e refrigério da alma na pessoa do “Bom Pastor Jesus”, Seu próprio Filho, o qual colocou por Senhor (Rei) sobre o Seu Novo Rebanho, a Igreja.

Aprendemos que Cristo colocou seus Apóstolos por pastores sobre os primeiros crentes, e estes, nos deixaram normas e ensinamentos. Creemos que o Espírito Santo, o da Verdade, ao seu tempo certamente nos usará.

Seja **Yahu, nosso DEUS**, honrado e glorificado, por nossos Pastores! **Halelu Yah!** הללו יהוה

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

13/13: “O Preço do Ministério Cristão” – Rm 8; 1Co4.7-15; 6.1-10; 12; Gl 5

“Portanto, procurai com zelo os melhores Dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente” (1Co 12.31)

Olá Amado(a).

Com esta Lição encerramos os estudos acerca do tema “Ministério Cristão”.

É claro que diante de um Mundo totalmente entregue ao domínio do Inimigo (Satanás), todo tipo de Ministério Cristão será árduo e certamente terá um preço muitas vezes difícil de suportar.

Claro também que o testemunho e o abuso dos “mercadejadores da fé” tem aumentado o peso daqueles que fielmente desenvolvem seus Ministérios.

Há, no entanto, uma tendência dos líderes religiosos em cobrar regras e comportamentos de seus fiéis, alijando-os de diversas situações do viver, quer meramente comportamental, quer até mesmo de hábitos alimentares e de prazeres para o corpo.

Muitas dessas situações têm forçado prosélitos a se afastarem, totalmente, do universo da pregação da Salvação trazida por **DEUS**, através do Sacrifício vicário de Seu Filho. A regra básica não vê o crente como um ser humano e, desta forma, se aplica a máxima: ***O que o Mundo pratica não serve para o crente.***

Muitos crentes se tornaram tão cativos dessas regras que não mais possuem relacionamentos com os quais possam ministrar a Palavra de Salvação. Seu Ministério terá de ser desenvolvido de forma impessoal ou massificada, através de programas em grupos, tipo, cultos evangelísticos, viagens missionárias, panfletagem, etc.

Fala-se em ***Preço do Ministério Cristão*** como sendo a carência de certas necessidades disponíveis para o corpo ou mesmo como o esforço empreendido por se evitar certas práticas.

Com tais argumentos, deixa-se de valorizar o lucro do Ministério Cristão. Tal lucro faz o Apóstolo Paulo vislumbrar o viver como “sem preço” ou “sem valor”, acrescentando: ***“... contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o Ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do Evangelho da Graça de DEUS”*** (Atos 20.24).

A grande recompensa do crente se encontra na ***Glorificação de seu corpo***, nas Promessas recebidas de **DEUS** através de Seu Cristo. ***Na Esperança da Glória de DEUS***, conforme Rm 5.2.

Paulo vislumbra isto quando afirma: ***“O morrer é lucro”*** (Fl 1.21).

Em nada tenho a minha vida por preciosa, pois, confio nas Promessas de um **DEUS** Fiel e, confiadamente, sigo para o Prêmio extraordinário que nos está reservado e garantido pelo Sacrifício de Cristo. Esta Esperança nos é aumentada ao vislumbrarmos o grande poder de nosso **DEUS** ao Ressuscitar Seu Filho, colocando-o por Senhor (Rei) sobre nós, Sua Igreja na Terra. Isso aprendemos do Apóstolo Paulo.

Em nada tenho a minha vida por preciosa, e, como Paulo também afirmamos que não nos envergonhamos em anunciar a Salvação existente, exclusivamente pela Fé em Jesus, através da qual nos tornamos “filhos” de **DEUS** e recebemos a Vida Eterna, facilmente vislumbrada na Ressurreição de Cristo.

O preço do Ministério Cristão não é, e nem será, pago por mim. Este preço foi pago totalmente por Jesus naquele Madeiro, naquele Gólgota, na tarde de uma inesquecível Páscoa Judaica.

O Ministério Cristão é o de Reconciliar o homem com **DEUS**, através da Fé naquela Obra realizada no Calvário. Aceitar este Ministério é executar a mesma obra que **DEUS** realizou através de Seu Filho. Aceitar este Ministério é obedecer ao “Ide” de Jesus, fazendo-o Senhor de nosso viver. ***É ser servo, ser súdito do Reino.***

O texto áureo desta última Lição nos conduz à busca do Amor, caminho que Paulo se refere como ***“mais excelente que os próprios Dons”***. Que o Amor pelos que se perdem nos leve a considerar que muitos de nossos relacionamentos, até parentes próximos, ainda não possuem a Vida Eterna que Cristo nos garante.

Atentemos, pois, para o Ministério que recebemos do Senhor, para o cumprirmos em Gratidão, Louvando e Glorificando ao **Único DEUS Sábio** por tão Grande Salvação. **Halelu Yah!** הללו יה

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).